

APRESENTAÇÃO

É uma grande honra poder, mais uma vez, apresentar aos leitores uma nova edição da Revista de Ciências Humanas editada pela URI – Campus de Frederico Westphalen, RS. Dentre as muitas tarefas docentes uma delas e talvez a mais complexa, seja o desafio da escrita. Por vezes temos grandes habilidades em nossa oralidade, conseguimos traduzir em nossa fala as ideias que construímos ao longo de um processo de pesquisa, de estudos, de qualificação, enfim, externamos verbalmente nossas visões de mundo, os conceitos que (re)elaboramos, e geralmente o fazemos com grande habilidade.

Fato um pouco diferente implica em traduzir nossos discursos orais em discursos escritos, uma vez que esses se eternizam, podem ser frequentemente revisitados, nos colocando diante de leitores críticos, estudiosos como nós, que primam pelo conhecimento e que não abrem mão da qualidade das produções escritas. Consciente disso, a Revistas de Ciências Humanas, em sua 21ª edição e existente desde o ano de 2000, vem a cada dia melhorando sua qualidade, recebendo produções de profissionais comprometidos e sérios que entendem a pesquisa como um princípio educativo, mas também, como o ponto de partida de novos conhecimentos.

Com esse espírito e estendendo o convite para que colegas professores de outras universidades nos brindem com suas participações em nossa revista é que passamos a apresentar a Revista de Número 21.

No artigo “**Ser professor hoje: percursos e percalços**”, a autora, Beatriz T. Daudt Fischer discute sobre tema pulsante em nosso cotidiano: Quem decide ser professor hoje? Quem tem tido tal ousadia? Eis uma questão que vem sendo colocada em diferentes instâncias na sociedade contemporânea. Nas últimas décadas, a atividade docente, não só perdeu o seu poder aquisitivo em termos de salário, mas igualmente perdeu prestígio e *status* na sociedade em geral. Qual a imagem de professor e de professora que a mídia

em geral tem divulgado? E a sala de aula, que imagens temos encontrado nos meios de comunicação? No imaginário dos cidadãos, em geral, perpetua-se a ideia retrógrada de escola, de mestre e de ensino. Somos mesmo assim? Em que sentido nós, professores, temos tomado posições fundamentadas? Sempre foi assim? Quais as alternativas possíveis? Estas e outras questões são trazidas ao debate, confrontadas com algumas pesquisas no campo da história da educação, desenvolvidas pela autora.

De outra parte, no texto “**Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) no Paraná**” as autoras Luzia Franco Duarte e Janaína Aparecida de Mattos Almeida apresentam a temática que envolve a luta e a conquista de espaços e tempos direcionados à formação em serviço dos professores da Educação Básica no qual articulam historicamente a constituição de uma esfera intelectual e prática desses sujeitos para (auto) formação pedagógica, principalmente quando se refere a professores no exercício da docência sem a devida formação superior. Dessa forma, este texto de cunho teórico tem por objetivo problematizar o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) para tratar de especificidades no Estado do Paraná à luz de pressupostos do referencial materialista histórico e dialético. Nessa linha as autoras buscam refletir sobre alguns dos impasses do PARFOR para visualizar as necessidades que permeiam a formação contínua do professor no século XXI.

Os autores Ricardo Gauterio Cruz e Rossane Vinhas Bigliardi, através do artigo “**Formação de educadores ambientais em nível de pós-graduação: a constituição do sujeito pesquisador**” partem do entendimento da Educação Ambiental em sua vertente crítica, emancipatória, transformadora, de caráter permanente e interdisciplinar, entendida como Educação política que, dentre outros princípios, preconiza que necessita haver uma compreensão complexa do ambiente e a adoção de uma atitude crítica diante dos desafios que a crise estrutural do capitalismo nos coloca, partindo-se do princípio de que o modo como vivemos não atende mais aos nossos anseios e compreensão de mundo e sociedade. Para entender o processo de constituição do atual quadro de vertentes da pesquisa em educação ambiental, os autores mostram a importância de resgatar

alguns elementos pertinentes ao próprio processo de construção do conhecimento e aos paradigmas científicos.

A **“Mediação e comunicação não-violenta: perspectiva na orientação educacional”** de autoria de Idanir Ecco, Margaret M. Allegretti Paludo e Arnaldo Nogaro reflete os resultados de uma pesquisa bibliográfica descritiva sobre a temática conflito e mediação, que busca oportunizar reflexões acerca de como a mediação pode contribuir para a resolução de conflitos, melhorando as relações interpessoais. A escolha do tema se justifica pela necessidade de abarcar maiores conhecimentos a respeito do tema diante dos dilemas enfrentados na profissão de educar.

Tema importante é tratado no artigo **“As produções acadêmicas em educação especial na educação infantil: análise da formação de professores”** composto por Sonia Lopes Victor. A autora sustenta o artigo na urgência de propostas/diretrizes que possam contribuir com as reflexões e ações pedagógicas para a permanência da criança, sujeito da educação especial, na escola regular, nos diferentes níveis de ensino. Nesse sentido, este artigo traz a análise de produções acadêmicas que tiveram a escola de educação infantil e as crianças, sujeitos da educação especial, como campo e sujeitos de investigação, respectivamente, tendo em vista seus processos de inclusão.

Com as diferentes temáticas tratadas nessa edição da Revista de Ciências Humanas desejamos que os leitores possam usufruir dos textos para suas pesquisas e que novos artigos possam ser publicados em breve com temáticas tão importantes quanto as que aqui publicamos.

Silvia Regina Canan
Presidente do Conselho Editorial